

ASPECTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO SOCIALISTA DE ANTON MAKARENKO: NOVOS PARADIGMAS PEDAGÓGICOS PARA O NOVO HOMEM SOVIÉTICO

Ronaldo Maciel Pavão¹

Edinelson Vilalba Queirós

Liliane Pereira de Souza

Resumo

O presente artigo tem por objetivo discutir a importância histórica e filosófica da obra educacional do pedagogo ucraniano Anton Semionovich Makarenko e de sua relevância na construção de um novo método socialista para a formação de crianças e adolescentes órfãos e infratores, na Ucrânia soviética pós-Revolução Russa de 1917. O método educacional que analisaremos e discutiremos foi colocado em prática na Colônia Górkki (1920-1928) e na Comuna Dzerjinski (1927-1935), durante a primeira metade do século XX. Como técnica, realizamos consultas bibliográficas em fontes primárias e secundárias. A metodologia de pesquisa adotada é o materialismo histórico e dialético de Karl Marx e as contribuições da Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski, necessárias para a compreensão dos pressupostos que compõem a nova pedagogia socialista makarenkiana, esta que propõe a não separação entre trabalho intelectual e manual e a ressignificação da ideia de educação em conjunto com o trabalho, como parte fundamental da formação psicopedagógica da subjetividade do novo sujeito soviético, ativo, crítico e participante da construção de seu país. Além de considerar a formação para o trabalho (não na acepção burguesa, calcada na exploração), Makarenko também propôs mudanças na forma de educar a criança e o adolescente soviéticos no que diz à educação familiar, à autoridade paterna neste processo, à economia familiar, ao próprio trabalho na educação familiar, à educação dos hábitos culturais e à educação sexual. Apresentar e discutir o método pedagógico makarenkiano colocado em prática na Ucrânia soviética, após uma revolução que mudou o país não só politicamente, mas muitas outras significações sociais, inclusive a produção teórica de novas formas de conhecimento e de entendimento humano, é fundamental, no sentido de resgatar a importância deste modelo para a História e a Filosofia da Educação, não só pelas possibilidades de transformação social que apresentou e procurou colocar em prática, mas pelas propostas que apresenta frente às pedagogias tradicionais, de base liberal e burguesa, durante a primeira metade do século XX.

Palavras-chave: Educação; Filosofia da Educação; História da Educação

Introdução

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Universitário - Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - CEP: 79.070-900 - Campo Grande - MS. Fone/Fax: (67) 3345 - 7616. E-mail: ronaldo1722@yahoo.com.br

Algumas palavras sobre Makarenko e seu trabalho

Antes de adentrarmos no método pedagógico de Anton Semionovich Makarenko (1888-1939) é interessante destacarmos que em plena Revolução Russa, “o ano de 1917 exigiria uma prática totalmente nova de Makarenko”, conforme afirma Luedemann (2002, p. 95), sobretudo no que concerne à educação, através de sua experiência pedagógica. Nesse sentido, procuraremos antes indicar quais eram as necessidades históricas e práticas que gestaram o método makarenkiano de educação socialista e seus aspectos filosóficos baseados no materialismo histórico e dialético.

No início da década de 1920, sua tarefa principal como pedagogo e para a qual foi convocado pelo governo soviético a dar sua contribuição era a de construir uma nova educação para o novo indivíduo soviético. Ou seja, diante do quadro de reconstrução pelo qual a Rússia e as demais repúblicas soviéticas seguiam, exigiu-se esforços de todos na edificação de novas instituições com novas representações simbólicas (superestruturais e baseadas na vida material, concreta), que dali para frente fariam parte da vida de cada cidadão formado sob os auspícios da pedagogia socialista.

Makarenko (*in* LUEDEMANN, 2002, p. 271) tinha plena consciência dessa árdua tarefa ao dizer que “devemos educar um tal indivíduo de que a nossa sociedade precise”, com a construção de personalidades a partir dos diferentes valores socialistas agora em questão.

Ao retomar um pouco da vida deste pedagogo, cabe lembrar que ele nunca esteve envolvido com a causa socialista como militante político, mas sua batalha era travada no campo da educação, tendo como armas as orientações políticas de Marx e Lênin. Essas orientações políticas e o contato com a literatura socialista também vieram através do escritor Maksim Gorki, que trazia para a literatura a perspectiva da nova classe social em ascensão, o proletariado.

E aproveitando que mencionamos a literatura, na visão de Makarenko, esta, juntamente com o teatro desempenharam um papel muito importante para que as crianças e os adolescentes soviéticos internalizassem os novos valores, a visão e a consciência de classe que deveriam ser oferecidas durante a formação, conforme o código marxista-leninista.

Nesta linha de raciocínio, cabe ainda ressaltar que a literatura desempenha papel fundamental, no sentido de que contém elementos e análises históricas que auxiliam na formação de consciência rumo às rupturas necessárias, como um dos terrenos disponíveis para reflexões acerca da edificação de um novo tipo de sociedade, com novas relações e,

conseqüentemente, novas formas de consciência. Assim, Makarenko observava a importância dessas formas de expressão artística como constituintes de seu projeto educacional.

Enfim, considerava seu trabalho como de atuação na frente cultural, pois tais atividades estimulavam a curiosidade e a criatividade dos jovens educandos tal como pretendia a nova perspectiva educacional socialista, teoricamente igualitária, e que pretendia não manter a separação, no processo educacional, entre trabalho intelectual e trabalho físico.

Portanto, no presente texto nos propomos a discutir a importância histórica e filosófica dos aspectos pedagógicos da educação socialista de Anton Makarenko e suas contribuições para a formação de uma nova pedagogia na República Socialista Soviética da Ucrânia. E ao passo que realizamos tal tarefa, apontaremos como Makarenko penetra, de forma profunda, na psicologia das crianças e dos pais, como podemos perceber particularmente em sua obra *O livro dos pais*, além de mostrarmos as suas contribuições para o desenvolvimento posterior da pedagogia na União Soviética.

Dentro desta obra, em sua parte final, encontramos alguns textos de Makarenko intitulados *Artigos sobre Educação*, nos quais discorre sobre as condições gerais para a educação, sobre a autoridade, o brincar, a educação para o trabalho e a educação sexual, tanto em família quanto na escola, entre outras questões que compõem o seu método. Também nos debruçamos sobre alguns textos de Makarenko reunidos por Cecília da Silveira Luedemann, em seu livro *Anton Makarenko: vida e obra – a pedagogia na revolução*. A título de informação, os textos de Makarenko reunidos por Luedemann, em seu livro, são: *Os objetivos da educação; Metodologia para a organização do processo educativo; A família e a educação dos filhos; A educação na família e na escola; As minhas concepções pedagógicas; De minha experiência de trabalho*.

Também podemos certamente citar o livro *Conferencias sobre Educación Infantil* (1957). Esta importante obra de Makarenko (senão a mais, no que se refere ao seu método) dirigida aos pais soviéticos para a educação dos filhos, foi originalmente publicada em 1937, dois anos antes do falecimento deste pedagogo ucraniano, e expressa o panorama de sua concepção pedagógica socialista. O contexto no qual foi tecida esta obra se deu um pouco antes da chegada de Stalin ao poder, em 1941, para compreendermos um pouco a dimensão dos acontecimentos na Rússia soviética. Como Makarenko aprofunda nesta obra a questão de sua metodologia (em relação às suas obras anteriores), achamos conveniente mencioná-la, para efeitos de esclarecimento ao leitor.

Contribuições pedagógicas e filosóficas para a constituição da personalidade

A preocupação com a formação da personalidade individual se torna parte da educação quando se reconhece que esta deriva de um processo de identificação promovido nas relações com a sociedade.

Portanto, a educação para o coletivo criada por Makarenko se dava através da experiência e da transformação cotidiana da vida da criança e do adolescente soviéticos, na práxis, sem fórmulas ou ideais abstratos, em conexão com a realidade destas pessoas. Aliás, para Makarenko (*in* LUEDEMANN, 2002, p. 272), “o ideal abstrato como objetivo da educação não nos convém não só porque o ideal em geral é inatingível, mas também porque, na esfera da conduta, as relações entre ideais estão muito misturadas”.

E o caráter eminentemente materialista de seu método pedagógico fica claramente expresso nesta frase, em seu texto *Os objetivos da educação* (*in* LUEDEMANN, 2002, p. 271), de que “os objetivos do trabalho educativo só podem ser deduzidos das experiências que a sociedade coloca”.

As crianças formadas por Makarenko vinham de diferentes regiões e com comportamentos e traços de personalidade igualmente diferentes, conforme pudemos verificar nos relatos das duas experiências pedagógicas de Makarenko na Colônia Górkki (1920-1928) e na Comuna Dzerjinski (1927-1935), presentes na obra *Poema Pedagógico*. Tais relatos mostram a versatilidade deste pedagogo em sua árdua tarefa de recuperar jovens tidos como perdidos, muitas vezes órfãos e sem perspectiva alguma, sem mencionar a educação de crianças e suas famílias, em todas as escolas operárias em que lecionou.

Mas é imprescindível observarmos que Makarenko, através de seu método, não se preocupava somente com a coletividade em detrimento da formação individual dos sujeitos. Dentro dessa visão do pedagogo, podemos ver o entrelaçamento das vontades e aspirações dos indivíduos com as necessidades sociais que são colocadas diante deles. A este respeito, como aponta Petrovski (1985, p. 11), “conformadas durante as décadas de vinte e a primeira metade de trinta, as concepções psicológicas de Makarenko sobre a personalidade da criança e seu desenvolvimento constituem uma doutrina sobre a formação da personalidade dentro da coletividade”.

Havia a preocupação que o educador ucraniano tinha de que o seu modelo se diferenciasse da antiga educação tsarista, individualista² e naturalista, que ela não formasse

² Makarenko considerava o respeito às particularidades (e dificuldades) de cada indivíduo como algo muito importante na relação deste com a construção do coletivo, mas aqui nos referimos ao individualismo burguês, de caráter competitivo, fragmentário e isolador, criticado pelos comunistas.

“manadas”, mas sim indivíduos autônomos e capazes de participar da vida e da coletividade soviéticas, de modo saudável e construtivo.

Na opinião de Makarenko, o educador não deve se preocupar de forma fragmentada (e perder a visão de totalidade) com esta ou aquela característica da personalidade a ser constituída, mas sim que a criança seja um futuro membro da coletividade, e aí sim, com determinadas características.

Makarenko (*in* LUEDEMANN, 2002, p.275) destaca que “[...] o planejamento da personalidade deve ser precedido de uma análise dos fenômenos intracoletivos e pessoais”. Sobre isso, modestamente afirma: “evidentemente que eu não tenho em vista e nem sequer tenho forças para fazer este projeto. Parece-me que este tema é digno do trabalho dos cientistas. Grandes dificuldades nos esperam só no trabalho prático”. (MAKARENKO *in* LUEDEMANN, 2002, p. 275).

Mas no que concerne à valorosa colaboração do educador ucraniano, Petrovski (1985, p. 12) expõe que “as obras de Makarenko contém um amplo e audaz programa para estudar as forças motrizes do desenvolvimento das potencialidades essenciais da personalidade humana no qual se destina o papel condutor à educação das necessidades do coletivista”.

Além disso, como legado, conforme Petrovski (1985, p. 13), “nas obras de Makarenko se desdobraram diante dos psicólogos soviéticos as possibilidades de analisar a personalidade humana integral no processo de sua formação durante o trabalho e a atividade social”.

Aqui se dá o ponto de convergência da teoria pedagógica de Makarenko com o desenvolvimento da teoria psicológica de Vigotski. Embora não tenhamos encontrado registros de que Makarenko tenha conhecido pessoalmente Vigotski, apesar de terem sido contemporâneos, suas idéias tinham pontos de encontro, sobretudo no que concerne ao papel da sociedade, do meio e do trabalho na formação da personalidade dos indivíduos, além dos fundamentos filosóficos de base humanista e marxista.

Em nossas considerações pedagógicas para o desenvolvimento da personalidade, a respeito do trabalho, Petrovski (1985, p. 13) ainda esclarece que “Vigotski promove a idéia de que o trabalho e a atividade instrumental conduzem a modificar o tipo de conduta do homem, a diferenciar o homem dos animais”. E isto tem, conforme procuramos explicitar ao longo do texto, estreita relação com a importância do trabalho como elemento edificador da personalidade e como elemento de socialização e mesmo de recuperação das crianças, na obra e na práxis de Anton Makarenko.

Pontos basilares da pedagogia makarenkiana

Para Makarenko, a disciplina refere-se à capacidade de escolher e realizar as atividades conforme as necessidades coletivas e, muitas vezes, em detrimento das vontades e desejos individuais. A disciplina e a obediência conscientes estão unidas na educação das crianças e adolescentes, mas como seu método propunha a formação de sujeitos autônomos, capazes de tomar decisões por si só e junto à coletividade, de tais pessoas deveria se exigir “uma disciplina muito mais complexa”.

Cabe acrescentar que, para o pedagogo soviético,

a disciplina não é um efeito de certas medidas “disciplinares”, mas de todo o sistema de educação, de todas as circunstâncias da vida, de todas as influências a que estão submetidas as crianças. Neste sentido, a disciplina não é a causa, não é o método, não é o meio de uma boa educação, mas o seu resultado. (MAKARENKO, 1976, p. 379).

Isso significa que, para Makarenko, a disciplina não paira no ar, como algo exterior à realidade social que delinea a personalidade em formação da criança e do adolescente, mas está presente em cada espaço social no qual estes jovens estão inseridos, da família à escola, passando pelo trabalho.

Nesse sentido, Makarenko (1976, p. 380) coloca a disciplina como “o resultado geral de todo o trabalho educativo”. Isso quer dizer que há uma parte mais limitada deste trabalho, que se refere estritamente à formação da disciplina e que constantemente se confunde com ela, a saber, o regime. Para desfazermos qualquer confusão, o próprio Makarenko (1976, p. 380) esclarece que “se a disciplina é o resultado de todo o trabalho educativo, o regime não passa de um meio, de um processo de educação. Existem entre o regime e a disciplina diferenças muito importantes que os pais devem distinguir bem”.

O regime familiar, na concepção do pedagogo ucraniano, “não pode e não deve ser uniforme em condições diferentes”. (MAKARENKO, 1976, p. 380). Então um determinado regime instaurado com o objetivo de disciplinar os jovens frente aos pais e à sociedade soviética, deve levar em consideração elementos como a idade das crianças, suas capacidades, o meio no qual vivem, os vizinhos, o trajeto para a escola e mesmo as dimensões e a comodidade de suas habitações.

No que concerne à educação para o trabalho, vale destacar que tal questão é crucial dentro da concepção educativa de Anton Makarenko, visto que a própria pedagogia socialista, em teoria, veio para suprir a falha apresentada pela anterior pedagogia tsarista, calcada em um modelo russeuniano, individualista e estimulador da competitividade entre os indivíduos, além desta promover a grave separação entre os trabalhos intelectual e manual, estimulando,

por assim dizer, a diferenciação cada vez maior entre as classes sociais, ao invés de suprimi-la.

O trabalho estaria presente como algo construtivo não só na vida do indivíduo, mas seus reflexos são sentidos também em toda a sociedade, visto que a educação socialista dotaria o jovem de condições, capacidades intelectuais morais e técnicas, além de autonomia, para participar da reconstrução de seu país, elementos estes ausentes na época dos tsares.

Nesse sentido, o trabalho, além de manter estreita relação com a disciplina e a autonomia do indivíduo para realizar as mais diversas atividades e deliberar sobre as mais variadas questões sociais concernentes à sua vida, também tem importância fundamental na formação da personalidade das novas crianças e adolescentes, sob esta nova educação.

Vale lembrar que no aspecto teórico e prático, a concepção de trabalho dentro de uma sociedade socialista deveria ser completamente diferente daquela existente dentro de uma sociedade que vive organizada sob o modo capitalista de produção³. Podemos perceber tal diferenciação nas palavras de Lafargue (2003), que em seu *Direito à Preguiça*, afirma que

uma estranha loucura dominou as classes operárias das nações onde reina a civilização capitalista. Essa loucura traz como conseqüências misérias individuais e sociais que há séculos torturam a triste humanidade. Essa loucura é o amor ao trabalho, a paixão moribunda que absorve as forças vitais do indivíduo e de sua prole até o esgotamento. (p. 19).

Era contra esta maneira de conceber o trabalho que Anton Makarenko desejava ir, sempre enxergando e tratando este como formador e não como destruidor do homem, pois dentro de sua proposta pedagógica socialista o trabalho seria considerado parte da educação, juntamente com a sua parte intelectual, a ser dada às crianças e adolescentes.

Esse trabalho educativo se daria quando os pais passam aos filhos em forma de tarefas, as atribuições para que auxiliem na organização da casa, conforme suas capacidades e seus desenvolvimentos. Makarenko recomenda que as tarefas realmente contribuam para o desenvolvimento da inteligência, da disciplina e da criatividade das crianças. Isso é fundamental na solução de problemas e compreensão da importância de suas ações e atitudes para lidar com as questões que dizem respeito à vida e organização de sua família e da sociedade.

Para Makarenko (1976, p. 395), a participação laboriosa das crianças na vida da família deve começar muito cedo, através das brincadeiras, com os pais mostrando às

³ Cabe destacar que a crítica ao trabalho no capitalismo feita por Lafargue também se refere à alienação do trabalhador em relação ao produto, à separação entre o intelectual e o físico, a exploração da mais-valia e, principalmente, a perda do seu caráter de desenvolvimento das capacidades plenas do homem.

crianças, por exemplo, que elas são responsáveis pelos seus brinquedos e pelo local onde se divertem. E assim, à medida que as crianças crescem, as tarefas laboriosas devem se tornar mais complexas e variadas do que as brincadeiras.

A mesma consideração da importância do trabalho vale para os trabalhos de casa, passados pela escola para os alunos. Por isso, “as crianças devem compreender perfeitamente que com o trabalho escolar, desempenham uma função não apenas individual, mas social, e que respondem pelo seu êxito, não apenas diante dos pais, mas diante do Estado”. (MAKARENKO, 1976, p. 397).

Para Makarenko (1976, p. 397), “deve-se sempre sentir na família uma atmosfera de coletivismo, que com a maior frequência possível se manifeste por uma ajuda mútua”, e essa ajuda, em sua concepção, se dá através da internalização da importância e do valor do trabalho para a nova sociedade soviética e da solidariedade, enquanto contraponto ao individualismo e à competição.

E todo esse interesse pelo trabalho deve ser desenvolvido pelos pais para que a criança crie a capacidade de realizar de forma paciente e sem protestos qualquer trabalho, seja este desagradável ou não. Dentro dessa lógica, Makarenko (1976, p. 398) não recomenda a coação física, “porque é de todos os meios o menos eficaz e o que desenvolve na criança a aversão pelo trabalho”.

E tampouco, neste domínio, recomenda que haja encorajamentos ou castigos, pois “a tarefa laboriosa e a sua execução devem dar por si mesmas à criança uma satisfação tal que lhe provoque alegria”. (MAKARENKO, 1976, p. 399). Para o educador, dizer que a criança realizou um bom trabalho deve ser a melhor recompensa pelo seu esforço, assim como, pela mesma razão, esta não deve ser castigada por um mau trabalho ou um trabalho não concluído.

Tal gosto pelo trabalho viria através da educação, como já apontamos, e através do cotidiano da criança, cotidiano esse que era profundamente respeitado e levado em consideração no processo de formação e construção do caráter desses jovens. O cotidiano, conforme Duarte (2007, p. 37), é “aquilo que acontece fora dos muros da escola ou, pelo menos, fora da sala de aula; é a realidade concreta dos alunos; é sua prática social; em suma: é vida”. É por isso que Makarenko considerava relevante a participação ativa e a troca de experiências entre professores, familiares e alunos, como formadores da criança e do adolescente soviéticos.

Além disso, toda experiência vivida pelo aluno deveria ser considerada como aprendizado, o que mostra visivelmente como foi o seu próprio processo de formação e,

consequentemente, em que terreno se deu a construção de sua *Weltanschauung*, sua “visão de mundo”.

Neste processo de aprendizado, podemos perceber um modelo de educação no qual todos os alunos tinham a oportunidade de opinar acerca das questões que concerniam ao ambiente escolar em que estavam inseridos, o que ia de encontro à diametralmente oposta condição de alienação na qual se encontravam antes e mesmo durante a revolução.

Como expressa Bottomore (2001), em seu *Dicionário do Pensamento Marxista*, este conceito de alienação é,

no sentido que lhe é dado por Marx, ação pela qual (ou estado no qual) um indivíduo, um grupo, uma instituição ou uma sociedade se tornam (ou permanecem) alheios, estranhos, enfim, alienados aos resultados ou produtos de sua própria atividade (e à atividade ela mesma), e/ou à natureza na qual vivem, e/ou a outros seres humanos, e – além de, e através de, – também a si mesmos (às suas possibilidades humanas constituídas historicamente). (p. 5).

Também é interessante mostrarmos que a arte tem o seu papel de destaque na internalização dos valores socialistas por parte dos alunos das escolas dirigidas por Makarenko, uma vez que, como aponta Luedemann (2002, p. 80), “em seu projeto cultural, a escola levava o coletivo proletário a experimentar, pela vivência estética, pela arte, o desejo de libertação, educando-o para a luta antitsarista e anticapitalista [...]”.

Outro ponto abordado pela pedagogia de Makarenko diz respeito à educação sexual, a qual coloca “como uma das questões pedagógicas mais difíceis”. (MAKARENKO, 1976, p. 400). Mas esta só se torna de fato difícil quando colocada à parte do conjunto dos demais problemas educativos. O educador destaca a importância da presença dos pais e da atenção destes para com os aspectos materialistas da condução de tal educação, pois se este objetivo estiver claro, os meios para atingi-lo se tornam igualmente límpidos.

Isto porque há uma série de exigências da moral social nas questões da vida sexual, ou seja, que a vida sexual de cada indivíduo, homem ou mulher, esteja sempre em sintonia com a família e o amor que, para ele, são considerados os dois domínios da vida. A mudança na maneira de enxergar o amor, tornando-o parte constituinte na formação da própria estrutura familiar e do futuro cidadão compunha o método pedagógico de Makarenko, como assunto da maior importância, também no que se refere à coletividade.

Dentro de sua preocupação com a formação sexual das crianças e adolescentes, observamos que Makarenko manteve uma visão de certo modo moralista em relação ao casamento e à moral familiar, como elementos influentes para uma boa educação dos jovens soviéticos. Embora Makarenko tivesse como referência as teorias de Marx e Lênin na

elaboração de seu novo método educacional, é compreensível que, como sujeito histórico, também carregasse consigo as contradições do antigo regime, pelo fato de ter sido educado e formado dentro deste.

E é partindo desse pensamento que Makarenko também defendia que a educação sexual e as questões que a envolvem deveriam ser abordadas com extrema tranquilidade e sem mentiras, para evitar erros irreparáveis. Também aconselhava que, embora as crianças estivessem sendo formadas e informadas honestamente, elas não precisariam saber de todo o processo (relação sexual, concepção, doenças, etc.), em uma só dose, visto que “não é unicamente sobre a questão sexual que a criança não sabe tudo”, pois “há muitas coisas que não sabe também noutros domínios da vida e, no entanto, não nos apressamos a sobrecarregá-las prematuramente com conhecimentos acima das suas faculdades”. (MAKARENKO, 1976, p. 402).

É interessante destacarmos a preocupação de Makarenko em fornecer uma educação que fosse compreensível pela própria criança, em seu processo de formação, com informações e explicações que considerassem o desenvolvimento cognitivo das crianças, já que este é processual e depende de outros fatores como o desenvolvimento físico e social.

É por isso que aconselhava aos pais a terem uma atenção extrema com a questão delicada dos sentimentos das crianças para com as pessoas e a sociedade. Considera importante, neste processo, que os pais se atentem para que as crianças tenham amigos e que suas relações para com eles não sejam fortuitas e egoístas, valores estes associados à lógica competitiva e individualista da aristocracia russa e do capitalismo, nos tempos dos tsares. E para que tal objetivo seja atingido, alerta que as conversas não bastam por si só.

Assim, como expõe Makarenko, todas as medidas educativas apontadas aqui têm relação direta com o objetivo da educação social, levando à consecução de tal objetivo porque concorrem da melhor maneira para educar o caráter, organizando as experiências físicas da juventude, inclusive como meios poderosos da educação sexual.

Outro ponto importante na pedagogia makarenkiana é o brincar, como representação da realidade objetiva. Nesse sentido, temos que a representatividade e o valor da brincadeira têm tanta importância para a infância da criança assim como a atividade, o trabalho, tem o seu valor para o adulto. Diante dessa estreita relação entre todos os aspectos da educação, Makarenko (1976, p. 388) afirma que “assim como a criança é a brincar, assim será, em muitos aspectos, no trabalho, quando crescer. Por isso é que a educação de uma futura personalidade se obtém, antes de mais nada, através das brincadeiras”, do lúdico ao prático, posteriormente.

Para Makarenko, ao contrário do que muitos poderiam pensar, a diferença entre brincar e trabalhar não é tão grande assim, pois um bom brinquedo se assemelha a um bom trabalho, assim como um mau brinquedo a um mau trabalho. Desse modo, temos o estímulo, através de uma boa brincadeira, da criatividade e da imaginação da criança, de modo que esta se torne ativa na tomada de decisões, na solução de problemas e no desenvolvimento de idéias, que futuramente serão utilizadas em prol da construção da coletividade soviética. Daí afirmar que “brincar dá alegria à criança: a alegria da criação ou a alegria da vitória, a alegria da qualidade. A mesma que um bom trabalho proporciona. Aqui, a semelhança é completa”. (MAKARENKO, 1976, p. 389).

Embora a maioria dos estudiosos afirme que o trabalho é revestido de uma carga de responsabilidade e a brincadeira não, Makarenko (1976, p. 389) afirma que isso não é correto, já que pode haver na brincadeira tanta responsabilidade como no trabalho. Isso depende de como os pais passarão os valores apropriados para que as crianças interpretem a brincadeira como algo fugaz e fútil, mas que através dela, se exercitem na elaboração de soluções para problemas e atividades que envolvam certa complexidade e capacidade de tomada de decisões, levando-se em consideração, evidentemente, a idade dos jovens envolvidos neste processo.

Para Makarenko (1976, p. 389), “o trabalho é a participação do homem na produção coletiva ou na sua direção, na produção de valores materiais, culturais, por outras palavras, sociais”. Já a brincadeira, embora não esteja na mesma escala de produção, “habitua o homem aos esforços físicos e psíquicos que são indispensáveis ao trabalho”.

Portanto, no método pedagógico de Makarenko, a brincadeira tem o caráter profundo de preparar a criança para a vida coletiva e o mundo do trabalho dentro do socialismo e não distraí-la com trivialidades fúteis, que nada vão colaborar para o seu desenvolvimento cognitivo e físico.

Por isso chama a atenção para a urgência da participação dos pais e da maneira como estes conduzirão a educação e instrução de seus filhos através das brincadeiras e dos brinquedos. Afirma que a tarefa dos pais “é, em primeiro lugar, velar para que a brincadeira não se torne a única aspiração da criança, que não a distraia dos objetivos sociais. Em segundo lugar, formar na brincadeira os hábitos físicos e psíquicos necessários ao trabalho”. (MAKARENKO, 1976, p. 389).

Makarenko afirma que alguns pais sequer se interessam pelas brincadeiras dos filhos enquanto outros interferem em demasia, resolvendo questões que deveriam estimular a criatividade e o raciocínio das crianças. Já que tais problemas são resolvidos pela interferência

exagerada de alguns pais, o papel das crianças se restringe somente à imitação, o que faz com que não se habituem a superar suas dificuldades. E isto deve ser evitado, de acordo com o método makarenkiano, no processo de formação da criança.

Conseqüentemente, “nestas crianças desenvolvem-se a falta de confiança nas suas próprias forças e o receio do fracasso” (MAKARENKO, 1976, p. 390), o que psicologicamente é arriscado pelo fato de não tornar a criança autônoma. Logo, a este respeito, “uma boa direção neste domínio exige dos pais mais senso e mais reflexão a respeito das brincadeiras das crianças”. (MAKARENKO, 1976, p. 390).

E, para facilitar o zelo dos pais, indica que, na primeira fase, a brincadeira da criança mais nova se desenvolve de maneira solitária, mas os pais não devem se preocupar com a possibilidade do menino ou menina se tornarem egoístas, pois estes estão a desenvolver as suas faculdades de imaginação, dos hábitos construtivos e da organização material.

Na segunda fase, já no período escolar, as crianças estão num momento em que a brincadeira se torna mais difícil de dirigir, pois os jovens não se encontram mais diante dos pais, mas em compensação desenvolvem um convívio social mais amplo, que alarga os horizontes da criança, pois esta se apresenta como membro de uma sociedade, ainda que infantil e sem disciplina estrita nem controle social.

Entretanto, a escola introduz estes dois elementos, ao passo que realiza a passagem à terceira fase da brincadeira. Nesta fase, a criança já surge como membro de uma coletividade, não só uma coletividade de brincadeira, mas laboriosa, escolar, tomando cada vez mais formas coletivas, como nos desportos, por exemplo, que trazem noções de regras e noções de interesse e disciplina coletivos.

Portanto, para Makarenko, nestas três fases, o envolvimento dos pais no processo educativo se faz condição *sine qua non* para que as crianças desenvolvam suas potencialidades, sua imaginação e que lhe sejam encorajadas o progresso do pensamento.

Tais elementos históricos e filosóficos presentes na pedagogia makarenkiana e no seu método, que objetivava formar sujeitos ativos, críticos e voltados para os anseios da coletividade, são fundamentais para entendermos as transformações históricas, sociológicas e psicológicas que ocorreram não somente na Ucrânia soviética, território onde nasceu e trabalhou Makarenko, mas em todas as repúblicas componentes da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Conclusão

Podemos concluir que, para Makarenko, o envolvimento dos pais – e da sociedade – no processo educativo se faz condição *sine qua non* para que as crianças desenvolvam suas potencialidades, sua imaginação e que lhe sejam encorajadas o progresso do pensamento. E todos estes elementos relacionados à formação da subjetividade dos novos sujeitos soviéticos, em seu método, tinham como fim o desenvolvimento coletivo, o qual procuramos apontar ao longo de nosso texto.

Discutir e apresentar, neste artigo, a pedagogia socialista e seu método, desenvolvidos por Anton Makarenko para serem colocados em prática na Ucrânia Soviética pós-Revolução Russa de 1917, é fundamental no sentido de resgatar a importância deste modelo na História e na Filosofia da Educação, não só pelas possibilidades de transformação social que apresentou e procurou colocar em prática, mas pelas propostas que apresenta frente às pedagogias tradicionais, de base liberal e burguesa, durante a primeira metade do século XX.

Referências

BOTTOMORE, Tom (editor). **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Editora Claridade, 2003.

LUEDEMANN, Cecília da Silveira. **Anton Makarenko: vida e obra: a pedagogia na revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MAKARENKO, Anton Simionovitch. **Conferencias sobre Educación Infantil**. Segunda edición. Buenos Aires: Editorial Cartago, 1957.

_____. **O livro dos pais – I**. Lisboa: Livros Horizonte, 1976.

_____. **O livro dos pais – II**. Lisboa: Livros Horizonte, 1976.

_____. **Poema Pedagógico**. São Paulo: Editora 34, 2005.

PETROVSKI, A. (org.). **Psicologia Evolutiva y Pedagógica**. 2ª ed. Moscou: Editorial Progreso, 1985.